



Roda de Conversas

EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO; EDUCAÇÃO PATRIMONIAL e AGROECOLOGIA

Adilson Gomes Santos¹; Elisama de Sousa Ferreira²; Eliude de Sousa Ferreira³; Irene Dos Santos Lopes⁴; Maurício Teixeira Mendes⁵

¹UFVJM, adilsongomesfort@gmail.com

²UFVJM, elisamasousaferreira@gmail.com

³UFVJM, eliudeferreiraeliudeferreira@gmail.com

⁴UFVJM, irenelopescar@gmail.com

⁵CEFET-MG, mauricioedocampo@gmail.com

Resumo: O presente trabalho deriva-se de experiências no âmbito do programa Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. As vivências relatadas ocorreram no núcleo de alternância da comunidade Padre João Afonso, no qual os residentes discutiam as temáticas agroecologia e educação patrimonial associadas ao contexto da comunidade e da escola.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, diferentes saberes, ensino.

1. O contexto

O Programa Residência Pedagógica (RP) é uma ação que faz parte da Política Nacional de Formação de Professores e tem como principal objetivo introduzir o discente a uma experiência de aperfeiçoamento dos estágios curriculares supervisionados, que são práticas comuns nos cursos de licenciatura a partir da segunda metade do curso. Dessa forma o RP possibilita uma maior imersão do discente no contexto escolar, e contempla, dentre outras atividades, a regência na sala de aula e intervenções pedagógicas. Essas práticas são acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua instituição formadora.



Roda de Conversas

O programa RP na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), trabalha na perspectiva de preparar os discentes para o período do estágio e outras experiências formadoras. Esse programa, RP, recebe o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e faz parte da modernização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e da extinção do PIBID-Diversidade, tendo como principal objetivo proporcionar aos graduandos uma primeira experiência com a escola e assim irem se familiarizando com o seu futuro ambiente de atuação seja como estagiário ou como profissional. Na UFVJM, esse programa atende vários cursos de licenciatura, porém este trabalho se ocupa de experiências ligadas à Licenciatura em Educação do Campo (LEC).

O projeto RP na LEC/UFVJM é desenvolvido no Núcleo de Alternância, que são espaços centrais onde se reúnem seus discentes a partir das suas regiões de origem. Este trabalho, portanto, reporta experiências do RP com a temática Agroecologia e Patrimônio Cultural no contexto da Escola Estadual Padre João Afonso (EEPJA), que além de ser a referência para o Núcleo de Alternância onde os discentes da LEC se reúnem, é uma escola do campo.

A EEPJA, está localizada na comunidade de Padre João Afonso no município de Itamarandiba, Vale do Jequitinhonha – Minas Gerais. Partindo da demanda do próprio contexto, as práticas desenvolvidas no âmbito da RP deste núcleo de alternância se ocuparam em estudar práticas relacionadas à Agroecologia e a Educação Patrimonial que estão presentes no cotidiano dessa escola. Tendo como finalidade compreender a realidade, tanto dos estudantes da escola, quanto dos próprios discentes da LEC. Vale ressaltar que essas temáticas também dialogam com os conteúdos que os licenciandos vivenciam na universidade, no curso da LEC.

2. O experienciar



Roda de Conversas

As vivências dos discentes do programa RP na LEC são de suma importância, pois atende a demandas de um contexto específico de realidade de escolas do campo. A Educação do Campo é um ensino que ocorre em escolas do campo e recebe alunos vindos de famílias camponesas. As práticas educacionais são diferenciadas, pois o ensino é contextualizado com a realidade e proporciona uma relação estreita entre escola e comunidade, dessa forma, as demandas da comunidade fazem parte do contexto escolar. Antes da atuação profissional e concomitante ao estágio curricular supervisionado, o licenciando que participa do RP, (doravante residente), tem encontros teóricos e de reflexões sobre a prática docente, em que planejam ações e propostas de atividades a serem realizadas juntamente à escola, sendo acompanhados de uma preceptora, que é uma professora da EEPJA, e de uma coordenadora, que é uma professora da LEC/ UFVJM.

As primeiras atividades do projeto tiveram como ponto de partida analisar os documentos propostos pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais para compreender a continuidade das aulas a distância no momento da pandemia causada pelo novo coronavírus. Neste movimento de trabalho foi feita a análise de documentos que compõem o Regime Especial de Atividades não Presenciais (REANP), publicado pela Secretaria Estadual de Educação do Estado de Minas Gerais. Tal análise foi pautada problematizando a aplicabilidade dessa nova modalidade de ensino de acordo com a realidade dos estudantes deste contexto, principalmente no que diz respeito ao uso de tecnologias digitais, pois essas passaram a ser as principais ferramentas utilizadas nesse regime de ensino. Dessa forma, foram abordados alguns pontos como falta de acesso à internet, a necessidade da discussão da inclusão digital e da democratização do acesso à internet, tendo em vista a necessidade da inclusão desses sujeitos, que por séculos têm seus direitos negados.

Após esses primeiros passos, tendo explorado o contexto de atuação do projeto, na escola e na comunidade de Padre João Afonso, os residentes fizeram momentos de



Roda de Conversas debates em torno das realidades vivenciadas. Tais experiências proporcionaram aos residentes, além de um primeiro contato com a realidade escolar, um vasto repertório de trocas epistêmicas e simbólicas principalmente ao relacionarem os saberes produzidos na universidade com os saberes da comunidade e escola. Com esse foco no contexto é que surge a necessidade de desenvolver trabalhos relacionados as temáticas Agroecologia e a Educação Patrimonial, pois seria uma forma de fazer a junção de experiências construída na universidade e promover o desenvolvimento no campo profissional, conhecendo melhor a realidade dos alunos que residem no campo e as práticas agricultáveis da comunidade.

Neste processo além de compreender as práticas agroecológicas como patrimônio da comunidade seria também uma forma de incentivar produções orgânicas e sustentável e promover o resgate de práticas agroecológicas passadas de geração em geração. As práticas que neste trabalho são relatadas partem do princípio que a agroecologia é “uma forma de viver e produzir alimentos em maior cooperação, cuidado com a natureza, realizando a produção de alimentos saudáveis em um tipo de desenvolvimento que melhore a vida de toda a humanidade” (VARGAS; SILVA, 2016, p. 58).

Os estudos sobre agroecologia e patrimônio cultural foram desenvolvidos a partir da leitura do texto “Agroecologia e Conteúdos Escolares” de Lovo (2010), e vídeos disponíveis no YouTube como, “Guardiões da Terra - Agroecologia em Evolução¹”, “Agroecologia e Agricultura Familiar²”, e discussão entre os residentes sobre a percepção dessas práticas e como elas ocorrem e de que maneira são percebidas pelos agricultores da comunidade.

O conceito de Patrimônio aqui compreendido, conforme o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), se trata de um:

- 1 O referido vídeo está disponível no seguinte endereço eletrônico: https://www.youtube.com/watch?v=1Wmktpu_SKo, acesso em 20 de março de 2021.
- 2 O referido vídeo está disponível no seguinte endereço eletrônico: <https://www.youtube.com/watch?v=i8SJvHhSQmk>, acesso em 12 de abril de 2021



Roda de Conversas conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.³

Dessa forma caracteriza as formas de saber, fazer e sentir de um grupo humano, e consiste em compartilhar memória coletiva, realidades através das quais o grupo se sente pertencente a eventos, coisas vivas, elementos ou memórias que o compõem. A relação entre os conceitos Patrimônio e Agroecologia percebida neste contexto estão presentes nas histórias e relatos das práticas de cultivo, nos museus dos produtos e na relação desses grupos ou pessoas com as práticas de armazenamento de forma cultural e do fazer agroecológico que, estamos entendendo poder ser considerada como um patrimônio cultural agroecológico da comunidade.

Uma outra experiência que vale a pena ser destacada é o contato e aprendizagem com as tecnologias digitais. Neste tempo de pandemia os encontros dos residentes aconteceram de forma remota através de reuniões semanais via Google meet, para discussão de temáticas, estudadas individualmente e/ou atividades propostas em grupo. Além dos encontros nestas plataformas, os residentes fizeram pesquisas em sites como o IBGE cidades para caracterizar o município de Itamarandiba quanto ao número de população rural e urbana, práticas agrícolas divisões territoriais dentre outras e também pesquisas no site da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais a fim de compreender o ensino remoto emergencial.

3. Os resultados

O projeto ainda está em andamento e trabalha-se na perspectiva de obter os seguintes resultados: ampliar a conscientização a respeito da agroecologia e

3 DECRETO-LEI N. 25 DE 30 DE NOVEMBRO DE 1937. Artigo 1º. Disponível em: www.iphan.gov.br/legislac/decretolei25.htm. Acesso em: 20 mai. 2021.



Roda de Conversas educação patrimonial; aprofundar o entendimento sobre educação contextualizada, apoiar a elaboração de materiais didáticos a fim da conscientização e coparticipação para com os cuidados com o ambiente e a importância do cultivo de forma agroecológica; a valorização dos saberes populares, tanto na agricultura, na pecuária quanto na culinária; e proporcionar uma reflexão sobre as relações sociais e naturais dos conhecimentos e saberes entre natureza e seres humanos, onde é necessário um equilíbrio para uma convivência harmoniosa, valorizando a natureza e não o sistema capitalista.

A caminho desses resultados futuros, as experiências vivenciadas já provocaram algumas reflexões na vida dos próprios residentes, por exemplo, um dos estudantes relatou que depois que teve contato com os estudos sobre agroecologia, percebeu que ao longo de sua trajetória, que as práticas de agricultura familiar no plantio do milho, feijão, batata-doce, mandioca e outros, realizados na sua família, já era próximo das práticas agroecológicas. Embora algumas vezes tenham comprado sementes de milho híbrido pensando ser melhor, acabaram descobrindo que sua duração era menor do que o milho crioulo que tinham costume de plantar. A partir dos aprendizados sobre a agroecologia esse mesmo estudante relatou que passou a ter consciência dos benefícios de práticas agroecológicas, pois além de contribuir para uma alimentação saudável e livre de agrotóxicos também contribuirá para o bem-estar da natureza.

Referências

LOVO, I. C. . Agroecologia e conteúdos escolares. *Presença Pedagógica*, v. 16, p. 34-40, 2010.

VARGAS, Maria; SILVA, Nívia. *De onde vem nossa comida*. São Paulo: Expressão Popular, 2016.